

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**FELIPE CAMPOS GOMES**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ NO SUL DE  
MINAS GERAIS ENTRE 2012 E 2021**

**Varginha – MG**

**2023**

**FELIPE CAMPOS GOMES**

**ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ NO SUL DE  
MINAS GERAIS ENTRE 2012 E 2021**

Trabalho de conclusão de PIEPEX  
apresentado ao Instituto de Ciências  
Sociais Aplicadas da Universidade  
Federal de Alfenas como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em  
Ciência e Economia. Orientador: Prof.  
Adriano Antonio Nuintin.

**Varginha – MG**

**2023**

Dedico este trabalho, primeiramente, à Deus, pela dádiva da vida. Aos meus queridos pais, minha noiva, meus avós, minha irmã, amigos, professores e todos que contribuíram de maneira direta e indireta para que esse sonho se tornasse realidade.

## RESUMO

O presente trabalho teve como propósito a análise da evolução e comercialização do café na região sul de Minas Gerais entre o período que vai de 2012 até 2021. Para a parte metodológica utilizaram-se dados disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE) e na Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) referentes ao período em questão. Como principais resultados, argumentou-se que a região sul de Minas Gerais evoluiu sua produção de café, apesar de a área cultivável (destinada ao plantio e colheita desse grão) ter se mantido estável. Além disso, identificou-se que as receitas oriundas da produção e comércio de café nesta região representam mais de 60% do total de receitas agrícolas – o que demonstra o potencial de importância do café para a economia e desenvolvimento regional dos municípios pertencentes a este local. De outro modo, no período mencionado, registrou-se a elevação no volume e nas receitas de exportação de café e também um aumento no consumo interno desta bebida. Conclui-se que o café ainda é uma cultura relevante para o sul de Minas Gerais – e também para o Brasil – mesmo que no século XXI.

**Palavras-chave:** cafeicultura; região sul de Minas Gerais; mercado cafeeiro.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
1.1 OBJETIVO GERAL .....	6
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	6
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	6
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
2.1 INOVAÇÃO AGRÍCOLA E O MERCADO CAFEEIRO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO .....	7
2.2 A CAFEICULTURA NO SUL DE MINAS GERAIS: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA HISTÓRICA .....	13
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4 ANÁLISE SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO SUL DE MINAS GERAIS</b> .....	16
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil é conhecido mundialmente como uma das nações mais influentes na produção do café, sendo responsável por uma parcela significativa da produção global. O café é uma paixão enraizada na cultura brasileira, tendo se tornado uma parte essencial do cotidiano e um símbolo de hospitalidade. Aliado a isso, a produção e a exportação de café desempenham um papel vital na economia do país, gerando empregos e impulsionando o crescimento econômico (WILLUMSEN; DUTT, 1991).

A construção de um complexo para a produção de café no Sul de Minas Gerais data da década de 1970 (FILETTO; ALENCAR, 2001). De lá para cá, a região se destaca na produção dessa commodity, incorporando uma infraestrutura de produção, armazenamento e transporte dessa mercadoria para outras regiões do Brasil e para o exterior.

Dada a importância do café para esta região e para o país, como um todo, evidencia-se a importância da compreensão da evolução deste produto, de modo a entender os desafios no que tange a sua comercialização e produção diante de um cenário cada vez mais desafiador para o mercado de commodities no Brasil e no exterior.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo desta pesquisa é analisar a evolução da comercialização e produção de café na região sul de Minas Gerais entre o período que vai de 2012 até 2021.

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Como objetivos específicos, busca-se apresentar como se deu a produção de café na região sul de Minas Gerais nos anos recentes. Além disso, visa-se demonstrar o comportamento do preço de venda no período em questão. Por fim, pretende-se evidenciar o volume de café comercializado internamente e o quanto foi destinado para exportação.

### **1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA**

Apresenta-se a relevância deste trabalho através da importância histórica que a produção cafeeira possui para a economia brasileira. Levantar dados recentes acerca do mercado cafeeiro e o desempenho do café como um dos

principais produtos de exportação é importante na medida em que se permite apresentar ao leitor o panorama do mercado cafeeiro nos anos recentes.

Argumenta-se que a escolha desse período se dá pelos acontecimentos na macroeconomia brasileira. Houve bons momentos para o setor cafeeiro (com bons números para a exportação, em especial), mas também temos que a economia brasileira e a moeda nacional (o real) sofreram reveses com as recessões registradas em 2015 e entre o ano de 2020 e 2021.

Além desta introdução, o trabalho conta um capítulo que apresenta o referencial teórico da pesquisa. Nesta seção, apresenta-se brevemente o desempenho do setor agrícola perante o restante da economia brasileira e como o café se enquadra dentro dos diversos produtos agropecuários presentes na matriz produtiva brasileira. Em seguida, discute-se a evolução do café como um produto relevante para o território do sul de Minas Gerais. A terceira seção do trabalho apresenta a proposta metodológica da pesquisa. Na seção quatro, são apresentados os dados relativos à comercialização de café nos anos mencionados para a região sul de Minas Gerais. Por fim, apresentam-se as considerações finais desta pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INOVAÇÃO AGRÍCOLA E O MERCADO CAFEIRO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

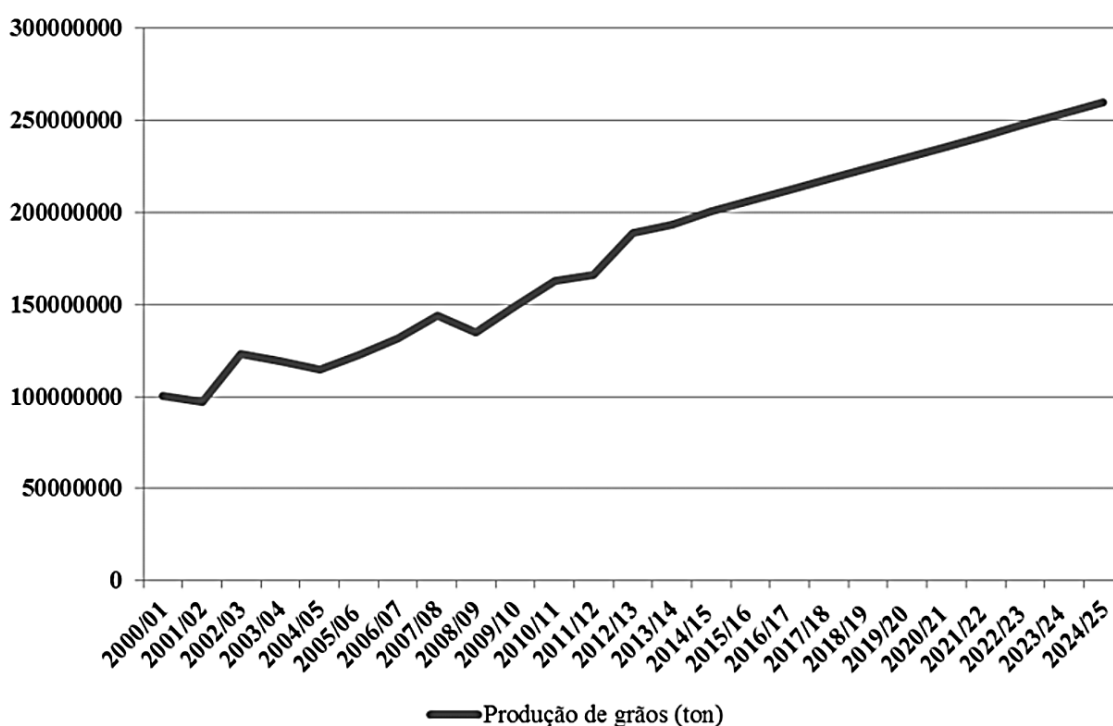
O agronegócio apresenta-se como uma sólida fonte de riquezas para a economia brasileira ao longo de toda a sua trajetória. O Brasil está entre os países mais competitivos no que tange a produção de grãos e no investimento em tecnologia e inovação no setor agrícola mundial (NICIKAVA; FERRAREZI, 2022). Nesse cenário, estabelece-se que a inovação é vista como um motor rumo a novos processos produtivos cada vez mais eficazes e capazes de gerar ganhos para a sociedade como um todo.

De acordo com Martha Júnior (2015), com a introdução de novas tecnologias na cadeia produtiva agropecuária busca-se a ampliação da capacidade produtiva dos recursos naturais – utilizando a terra e o trabalho, portanto – ou ainda por meio da combinação destes fatores produtivos e insumos a partir de novas configurações e processos produtivos. Diante disso, há duas

situações possíveis: produzir mais com a mesma quantidade de recursos ou ainda manter-se o nível de produção, reduzindo-se a quantidade de recursos utilizados.

Dado esse contexto, nas últimas décadas o Brasil viu a sua produção de grãos crescer de forma linear. Conforme a Figura 1, desde o ano 2000, a produção de grãos mais do que duplicou e a tendência para os próximos anos é que se atinja 300 milhões de toneladas de grãos produzidas anualmente. Ou seja, em pouco mais de vinte anos, observa-se um avanço significativo no volume produtivo da agricultura brasileira.

**FIGURA 1** – Evolução da produção de grãos no Brasil entre 2000 e 2025 (em milhões de toneladas).



Fonte: Gaban et al. (2017, p.41).

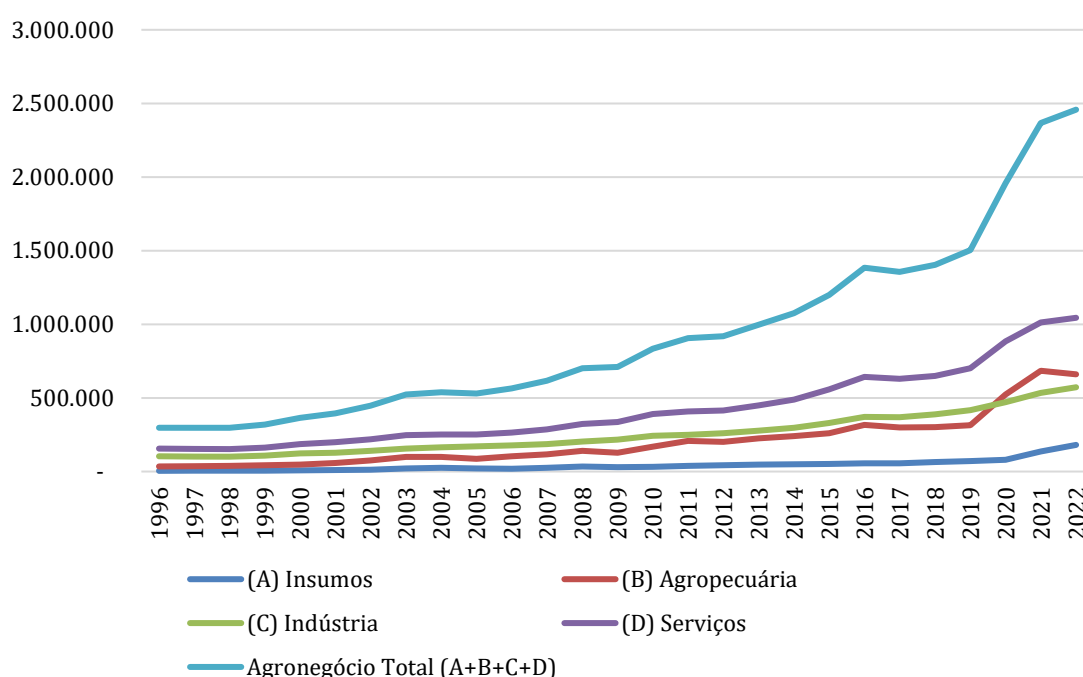
Dias e Silva (2015) dialogam que, ainda que o Brasil tenha avançado no processo de industrialização no período entre a década de 1930 e 1970, ao mesmo tempo, incorporou-se uma estratégia ancorada em commodities, que ao mesmo tempo fornecia insumos para a indústria nacional e também mantinha forte participação na exportação de produtos nacionais para o estrangeiro. Nesse sentido, abandonou-se a agricultura denominada extensiva – aquela



baseada em expansão contínua via fronteira agrícola – e orientou-se um novo modelo de agricultura, com forte uso de ciência e inovação.

Nesse aspecto, observa-se que a agricultura tem aumentado sua participação na composição do Produto Interno Bruto do Brasil, em termos reais. O gráfico 1 apresenta a evolução do PIB do agronegócio brasileiro nas últimas décadas. Nota-se uma evolução considerável do PIB do agronegócio, principalmente na década de 2010. Em 2022, a participação do agronegócio no PIB brasileiro foi de 24,8%, o que representa um valor bastante considerável. Entretanto, considera-se que esse valor poderia ter sido ainda mais significativo, visto que, em termos relativos, essa participação é a mesma do que a registrada em 2005, quando o PIB do agronegócio representava 24,4% do PIB brasileiro. A recessão econômica observada em 2015 e 2016, além dos efeitos da pandemia, podem ter colaborado para essa manutenção (ou não evolução).

**GRÁFICO 1** – PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2022: em milhões de reais correntes.



Fonte: CEPEA/USP (2023).

Dentre os principais produtos agrícolas do território brasileiro, destaca-se o café como sendo uma das commodities mais significativas para a economia brasileira. Tal fato não é contemporâneo: desde que o Brasil ainda era um

império, a produção cafeeira se destacou como uma das forças motrizes da economia brasileira, principalmente na região sudeste (DEAN, 1971).

O café desempenha um papel significativo na economia brasileira, sendo um dos principais produtos agrícolas do país. O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, com uma longa história de cultivo e produção. Além disso, o país é o segundo mercado consumidor de café no mundo, ficando atrás somente dos Estados Unidos (EUA)<sup>1</sup>.

De acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFE), o café é uma das principais commodities agrícolas do país<sup>2</sup>, respondendo por uma parcela substancial das exportações brasileiras. As receitas provenientes das exportações de café contribuem para o equilíbrio da balança comercial e representam uma fonte importante de divisas para o Brasil.

Além disso, a cadeia produtiva do café envolve diversos setores da economia brasileira. Desde a produção nas fazendas até o beneficiamento, transporte, comercialização e consumo interno, o café gera empregos diretos e indiretos em diferentes regiões do país. A agricultura do café também impulsiona a demanda por insumos agrícolas, maquinários, tecnologias e serviços relacionados, estimulando outros setores da economia.

A importância do café para a economia brasileira também está relacionada à sua influência nos mercados internacionais. O Brasil, como principal produtor, exerce uma grande influência nos preços globais do café. Flutuações na produção brasileira podem afetar significativamente os preços internacionais do café, afetando a renda dos produtores em todo o mundo.

Além dos aspectos econômicos, o café também desempenha um papel social e cultural no Brasil (TRANCOSO; CAVALLI, 2010). É uma bebida popular e está presente nas rotinas diárias das pessoas, seja no café da manhã, nas pausas durante o dia ou nas reuniões sociais. O consumo interno de café no Brasil também é relevante, o que contribui para o mercado interno e para a produção de café em nível nacional.

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/brasil-e-o-maior-produtor-mundial-e-o-segundo-maior-consumidor-de-cafe>. Acesso em: 01 mai. 2023.

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.cecafe.com.br/publicacoes/noticias/cafeicultura-brasileira-e-case-de-sucesso-em-sustentabilidade-qualidade-e-diversidade-20230414/>. Acesso em: 01 mai. 2023.

O plantio, produção, consumo e exportação de café podem ser considerados alocados naquilo que Caio Prado Júnior (2011) denominou como a 'vocação agrícola' brasileira. Ou seja, o pensamento de que o país deveria aproveitar a abundância de terras e de fatores produtivos relacionados ao campo e investir na produ o agrícola como forma de buscar cada vez mais o desenvolvimento econ mico e social (RODRIGUES, 2016).

A produ o de café no Brasil está concentrada principalmente na região sudeste do país (LANDAU; SILVA; MOURA, 2020) devido a uma combina o de fatores geográficos, climáticos e históricos. Existem várias razões pelas quais o sudeste do Brasil se tornou uma região ideal para o cultivo de café:

- a. Clima favorável: A região sudeste possui um clima tropical e subtropical, com esta es bem definidas e temperaturas moderadas. Essas condi es climáticas são adequadas para o cultivo do café, que requer uma temperatura média anual de cerca de 20 a 24 graus Celsius e chuvas bem distribuídas ao longo do ano.
- b. Altitude e relevo: A topografia montanhosa do sudeste brasileiro, com altitudes variadas, proporciona condi es ideais para o cultivo de café. As áreas montanhosas oferecem maior incidência de luz solar, além de drenagem adequada para o solo, o que   crucial para a produ o de café de alta qualidade.
- c. Solo fértil: A região sudeste possui solos ricos em nutrientes, resultantes da decomposi o de rochas vulcânicas antigas. Esses solos vulcânicos são particularmente adequados para o cultivo do café, pois fornecem os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável das plantas.
- d. Tradi o histórica: O sudeste do Brasil tem uma longa história de produ o de café, que remonta ao século XIX. Os estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo foram pioneiros no cultivo de café e desenvolveram infraestrutura, conhecimento e experiência ao longo dos anos. Essa tradi o estabeleceu a região sudeste como uma referência na produ o de café no país.
- e. Infraestrutura e logística: A região sudeste possui uma infraestrutura desenvolvida e uma rede de transporte eficiente, incluindo portos marítimos importantes, como Santos e Rio de Janeiro. Essa infraestrutura

facilita o escoamento da produção e a exportação do café para outros países.

É importante ressaltar que, embora a região sudeste seja a principal produtora de café no Brasil, outros estados e regiões do país também têm condições adequadas para o cultivo do café e contribuem para a produção nacional. A tabela 1 sintetiza a evolução da produção de café através da quantidade de pés de café efetivamente produtivos entre 2001 e 2022. Destaca-se a forte expansão do número de pés de café efetivamente produtivos a partir de 2017.

**TABELA 1** – Evolução do número de pés de café utilizados na cadeia produtiva nacional: 2001-2022 (em mil pés de café).

<b>BRASIL</b>	<b>PÉS EM FORMAÇÃO</b>	<b>PÉS EM PRODUÇÃO</b>	<b>TOTAL DE PÉS</b>
2001	1.392.140	4.681.530	6.073.670
2002	945.090	4.990.330	5.935.420
2003	622.300	4.835.620	5.457.920
2004	564.897	5.355.350	5.920.247
2005	630.289	5.324.482	5.954.771
2006	535.786	5.673.065	6.208.851
2007	674.150	5.615.248	6.289.398
2008	671.602	5.744.768	6.416.370
2009	797.365	5.563.709	6.361.074
2010	747.366	5.682.215	6.429.581
2011	757.855	5.680.261	6.438.116
2012	973.547	5.745.705	6.719.252
2013	1.021.005	5.672.542	6.693.547
2014	1.060.119	5.414.366	6.474.484
2015	1.134.367	5.672.472	6.806.839
2016	937.533	5.761.769	6.699.302
2017	1.206.777	5.631.299	6.838.076
2018	1.041.014	5.959.309	7.000.323
2019	1.137.747	5.786.503	6.924.250
2020	998.032	6.307.609	7.305.641
2021	1.455.369	6.072.162	7.517.330
2022	1.461.711	6.281.978	7.743.689

Fonte: CONAB (2023)<sup>3</sup>.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), espera-se que em 2023 ocorra um aumento na produção de café em

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 05 mai. 2023.

comparação com o ano anterior. Nesse sentido, é importante entender como a inovação e o processo de beneficiamento de café podem, segundo a literatura já existente sobre o tema, auxiliar na expansão do processo produtivo. O próximo tópico apresenta como se dá o processo de beneficiamento do café nas lavouras cafeeiras e sua importância para o processo produtivo de café no país.

## **2.2 A CAFEICULTURA NO SUL DE MINAS GERAIS: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA HISTÓRICA**

A cafeicultura é uma atividade presente há séculos no território brasileiro. Historicamente, algumas regiões se destacam na produção de café, tais como o oeste do Rio de Janeiro, a região oeste paulista, a zona da mata em Minas Gerais, a região montanhosa do Espírito Santo, a região norte do Paraná e por último, mas não menos importante, a região sul de Minas Gerais. Já no limiar do século XXI, a região sul mineira era responsável por aproximadamente a metade da produção cafeeira de todo o estado, sendo fonte significativa de renda e dinamismo e, portanto, merece uma análise sobre sua evolução e características.

De acordo com Fontes (2001), a região sul de Minas Gerais sempre foi caracterizada pelo seu fácil acesso aos grandes centros consumidores e possui fácil integração com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, centros dinâmicos da economia brasileira. Do mesmo modo, esta localidade possui uma infraestrutura adequada e condições climáticas pertinentes para o estabelecimento da cultura do café.

A introdução do café na região do Sul de Minas se dá ainda no século XIX, pela figura dos tropeiros. Conforme Filetto e Alencar (2001), em primeiro momento, a produção de café era realizada somente para consumo interno e seu comércio, de imediato, não era voltado para a exportação como o café que era produzido no Rio de Janeiro. Pela dificuldade na questão do transporte, o café do sul de Minas Gerais não era concorrente direto do complexo cafeeiro fluminense, mais próximo dos portos e dos centros imprescindíveis para sua comercialização.

No final do século XVIII, as primeiras plantações de café que surgiram no sul de Minas Gerais foram estabelecidas nos municípios de Aiuruoca, Baependi e Jacuí. Essas lavouras foram introduzidas pelos tropeiros que percorriam a rota

entre o Rio de Janeiro e o sul de Minas, assim como pelos boiadeiros encarregados de levar o gado do sul do estado em direção ao Rio de Janeiro (FILETTO, 2000).

Após o declínio das atividades auríferas no território de Minas Gerais, a agricultura e a pecuária acabaram ganhando destaque como atividades econômicas relevantes, já nas primeiras décadas do século XIX. A grande oferta de terras, a disponibilidade de mão de obra e os fatores geográficos colaboraram para tanto. Com a vinda da família real para o Brasil, a região do sul de Minas se tornou fonte dos principais gêneros alimentícios fornecidos para os membros da Corte Portuguesa. Também por esse motivo, o agronegócio não tinha um produto principal, sendo a policultura algo comum nas propriedades rurais de Minas Gerais ao longo de todo o século XIX (VILASBOAS, 2020).

É com a introdução de ferrovias, que facilitariam o transporte dos grãos, que o café começa a ganhar protagonismo na economia do sul de Minas Gerais. No final do século XIX, portanto, estabelece-se a expansão da produção de café ao longo de todo o sul do estado mineiro, que predominou através de pequenos agricultores que voltavam suas atividades para este plantio. Assim, pela fertilidade do território, pela abundância de terras consideradas livres e o baixo custo destas, houve a disseminação das lavouras de café no Sul de Minas Gerais (CASTILHO, 2009).

Já no século XX, particularmente na década de 1970, a região sul mineira recebeu um processo de modernização e expansão, proporcionado principalmente pela atuação do governo, ajudando a espalhar novas técnicas de plantio, cultivo e beneficiamento que culminaram na consolidação do complexo agroindustrial sul mineiro (OLIVEIRA; GRINBERG, 2007).

Atualmente, o café é um produto importante para a região do Sul de Minas e também para todo o estado. Conforme Azevedo et al. (2019), em 2017, Minas Gerais concentrou 54% de toda a produção cafeeira do país. O café ainda é o segundo maior produto de exportação do estado, ficando atrás somente do minério de ferro.

De acordo com Fontes (2001, p.36), a atividade cafeeira do território sul mineiro é relevante pois “gera riqueza, impostos, sustenta a economia de vários municípios e propicia, para milhares de pessoas, empregos nas mais diversas formas [...]”. A próxima seção apresenta como é feita a comercialização do café,

discutindo-se suas particularidades e processos no âmbito do comércio interno e externo de café.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa busca analisar dados acerca da comercialização de café anos recentes, considerando como estes o período compreendido entre 2012 e 2021. Salienta-se que a escolha desse período se dá pela dinâmica pela qual a economia brasileira foi acometida. Houve bons momentos para o setor cafeeiro (com bons números para a exportação, em especial), mas também temos que a economia brasileira e a moeda nacional (o real) sofreram reveses com a recessão registrada em 2015 e também no período mais grave da pandemia (entre o ano de 2020 e o ano de 2021).

A escolha da região sul de Minas Gerais se dá pela tradição que a mesma possui com a produção e comercialização de café, que data do século XIX. Além disso, a produção de café no sul de Minas Gerais apresenta vantagens no que tange ao escoamento da produção e consequente comercialização dos grãos. Do mesmo modo, é beneficiada pelo clima e condições de solo favoráveis para o plantio e produção, em todas as suas etapas.

Para analisar os dados presentes nesta pesquisa foram consultados dados disponíveis na Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC)<sup>4</sup>. Além disso, foram exploradas informações disponíveis no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE)<sup>5</sup>.

A presente pesquisa se constitui em uma pesquisa exploratória, na medida em que explora dados de comercialização, produção e exportação de café no período em questão. “Define-se pesquisa exploratória, na qualidade de parte integrante da pesquisa principal, como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p.321). A próxima seção apresenta os resultados desta pesquisa, buscando identificar-se os padrões de comercialização, produção e comercialização de café para a região sul de Minas Gerais entre os anos mencionados.

---

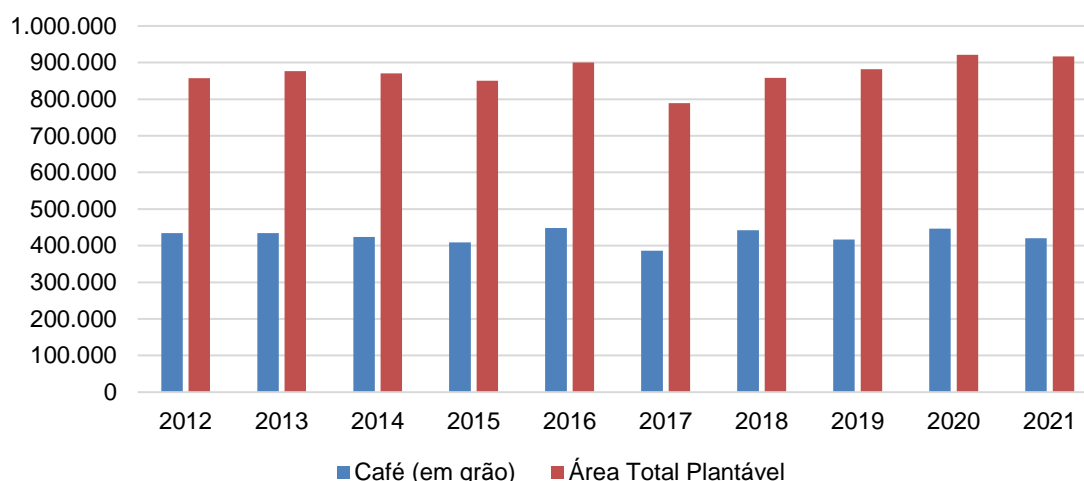
<sup>4</sup> Fonte: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2022/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

<sup>5</sup> Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/Q>. Acesso em: 10 jun. 2023.

#### 4 ANÁLISE SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO SUL DE MINAS GERAIS

Estima-se que o agronegócio do café no Brasil é responsável por 37% da produção mundial, abrangendo uma área total de plantio de quase 2 milhões de hectares (ALVES; LINDNER, 2020, p.439). Devido a importância do café para a agricultura brasileira e para o sul de Minas Gerais, faz-se necessário entender como está organizada a produção de café no espaço agrário desta região e alguns de seus reflexos na conjuntura política e social do estado.

**GRÁFICO 2** – Área plantada ou destinada à colheita de café (hectares). Sul de Minas Gerais: 2012-2021.



Fonte: SIDRA/IBGE (2023)<sup>6</sup>.

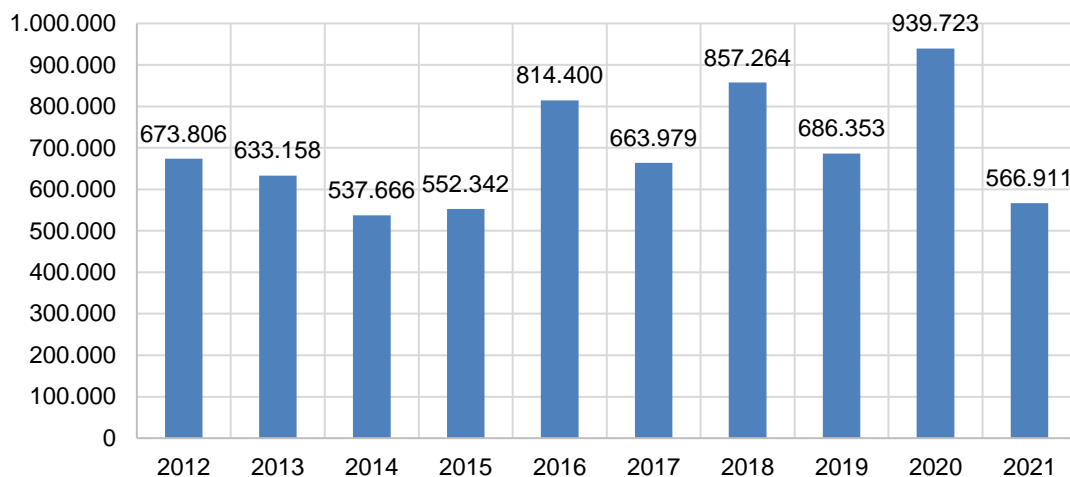
Pelo gráfico 2, observa-se que a área destinada ao plantio ou colheita de café nos últimos anos se manteve relativamente estável. Ela atingiu seu valor mínimo em 2017, quando o plantio de café se estendeu por pouco mais de 386 mil hectares. Em contrapartida, a máxima foi em 2016, quando a produção deste grão atingiu mais de 448 mil hectares destinados ao plantio ou à colheita. Em termos percentuais, o ano em que a produção de café representou a maior parcela de toda a área destinada ao plantio ou a colheita de grãos foi em 2018 (51,56%). Ou seja, na maior parte do período observado, entende-se que as lavouras de café ocuparam quase a metade da área destinada ao plantio ou

<sup>6</sup> Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 14 jun. 2023.



colheita de qualquer lavoura nas terras disponíveis para esse processo no sul de Minas Gerais, demonstrando a força do produto na agricultura local.

**GRÁFICO 3** – Quantidade produzida de café (em toneladas). Sul de Minas Gerais: 2012-2021.

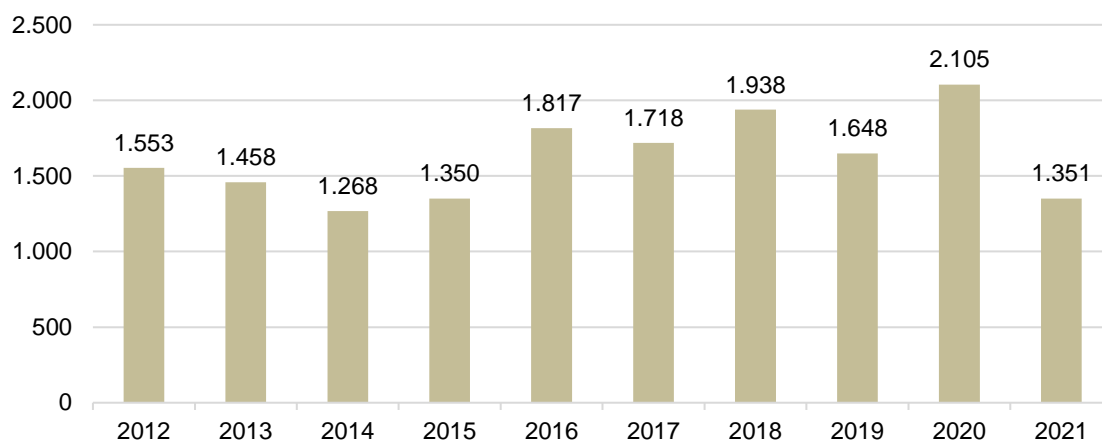


Fonte: SIDRA/IBGE (2023).

Já em relação a quantidade produzida, pelo gráfico 3, observa-se a partir de 2015 que a produção de café apresenta momentos de pico e momentos de queda. O máximo da série é atingido no ano de 2020 e o menor valor no ano de 2021 (muito provavelmente por conta dos efeitos da pandemia na produção agrícola). Esse caráter de altos e baixos na produção é conhecido como bienalidade e na produção de café. A bienalidade é uma constante na cultura do cafeeiro, podendo ser considerada como sendo o fenômeno da alternância de grandes e pequenas produções ao longo do tempo. Essa alternância bienal de produção é própria da natureza fisiológica do cafeeiro, que necessita vegetar em um ano para produzir bem no ano seguinte (MENDONÇA et al., 2011).

Conforme Melo et al. (2022), nos últimos anos a produção de café no Brasil vem aumentando graças aos bons resultados alcançados pelas fazendas que o cultivam ao redor do país. Pelo gráfico 3, observa-se que em 2020 o total produzido em toneladas foi de quase 40% maior do que em 2012. Logo, entende-se que as mudanças tecnológicas nas lavouras cafeeiras também contribuem para que esse avanço seja registrado e no sul de Minas Gerais o resultado não foi diferente.

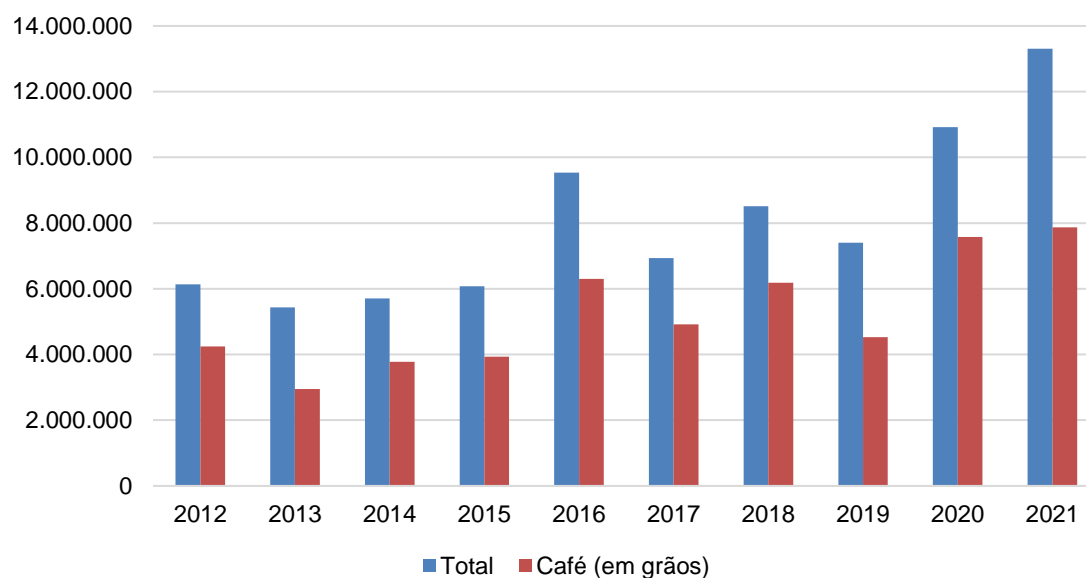
**GRÁFICO 4** – Rendimento médio da produção (Quilogramas por Hectare). Sul de Minas Gerais: 2012-2021.



Fonte: SIDRA/IBGE (2023).

O mesmo efeito (de bienalidade) pode ser observado ao analisar-se o gráfico 4. Quando se verifica o rendimento médio da produção, identifica-se que, nos cinco últimos anos do período em questão possuem maior rendimento que os cinco anos iniciais.

**GRÁFICO 5** – Valor da produção (em mil reais). Sul de Minas Gerais: 2012-2021.



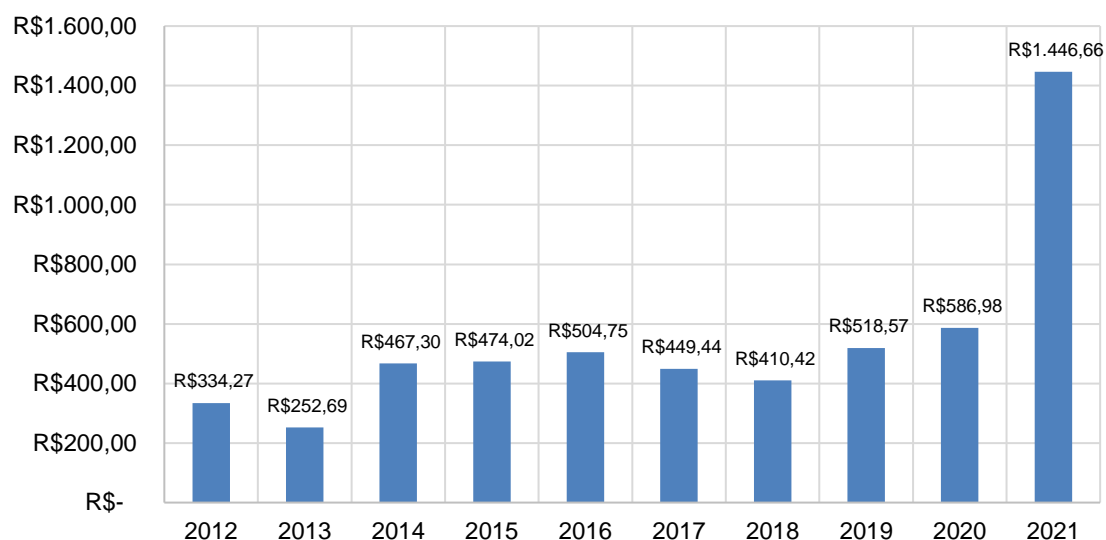
Fonte: SIDRA/IBGE (2023).

Já em relação ao valor da produção (gráfico 5), observa-se que o valor em reais da produção de café, na maior parte do período selecionado, ultrapassa

60% do total da riqueza gerada pela agricultura no sul de Minas Gerais (considerando outras lavouras, como arroz, milho, soja, etc). Desse modo, evidencia-se que a cultura do café se traduz na maior fonte de receita e riqueza para os agricultores da região, pois é do café que vem a maior parte dos recursos para continuar se investindo na produção e cultivo desses grãos. Salienta-se ainda que esse dinheiro também movimentava a economia das principais cidades produtoras de café do sul de Minas Gerais. Logo, pelo apresentado, pode-se sugerir que o café é um fator significativo para o desenvolvimento regional do sul de Minas Gerais, conforme sustentado por Silva (1998).

A partir do gráfico 5, observa-se ainda que o valor em reais da produção de café cresceu consideravelmente no período de análise. De 2012 até 2021, esse aumento foi acima de 85%, ou seja, em um período de quase 10 anos, a produção cafeeira neste território quase dobrou o valor monetário de sua produção, o que demonstra, portanto, a evolução na produção de café. Vale lembrar que o valor da saca de café também sofreu elevação, conforme o gráfico 6.

**GRÁFICO 6** – Preço médio real das sacas de café comercializadas em uma cooperativa da região sul de Minas Gerais: valor médio pago por saca de 60 kg em todas as negociações físicas de todas as qualidades dentro do mês (em R\$).



Fonte: Cooxupé (2023)<sup>7</sup>.

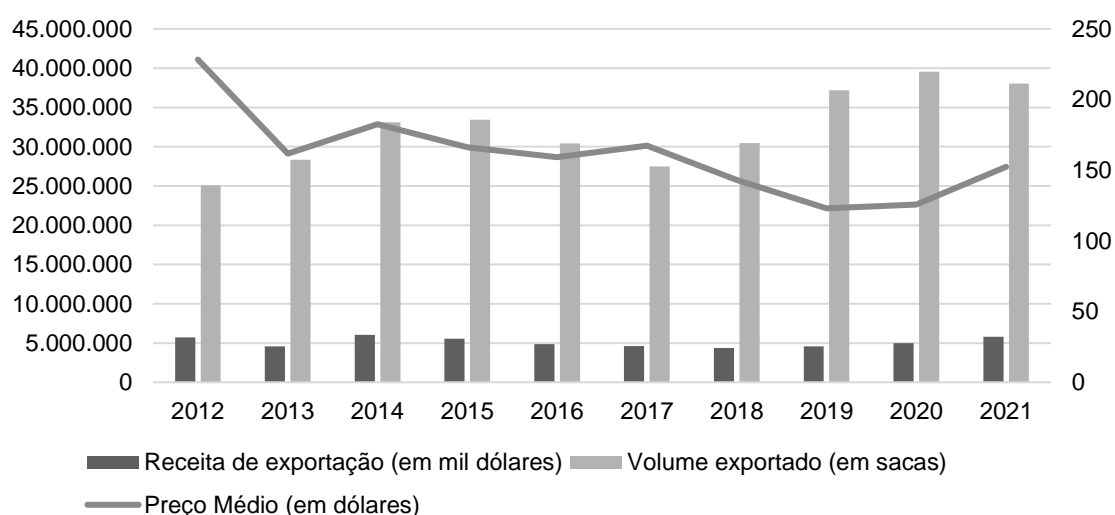
<sup>7</sup> Fonte: [http://portalweb.cooxupe.com.br:8080/portal/precohistoricocafe\\_2.jsp](http://portalweb.cooxupe.com.br:8080/portal/precohistoricocafe_2.jsp). Acesso em: 22 jun. 2023.

A elevação do preço de comercialização do café se deu, basicamente, após 2018. Durante o período de recessão na economia brasileira (entre 2015 e 2016), observa-se que houve pouca elevação no valor de uma saca de café. Da mesma forma, os anos de 2017 e 2018 representaram uma diminuição da queda no preço do café. Contudo, já em 2019, o valor começa a se recuperar e em 2021 atinge uma máxima histórica, com a saca de café chegando a valer acima de mil e quatrocentos reais.

Para explicar esse aumento, salienta-se que em 2021 diminuiu-se a oferta de café pelos produtores brasileiros em geral. Além disso, somam-se os efeitos da bienalidade e de condições climáticas adversas – aqui, cita-se que neste ano houve uma das piores geadas em 90 anos, que afetou os estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Da mesma forma, a taxa de câmbio depreciada (em que o dólar fica mais valorizado do que o real), contribuiu para o encarecimento do preço de comercialização do café no mercado nacional e internacional (CNA, 2021).

Para finalizar esta análise, apresentam-se agora os dados de comercialização, consumo e exportação de café no período mencionado. Em relação aos dados de exportação, não foi possível desagregar a análise para o sul de Minas Gerais.

**GRÁFICO 7** – Exportação brasileira de café verde. Brasil: 2012-2021.



Fonte: ABIC (2023)<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Fonte: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

O gráfico 7 apresenta que, em contrapartida com a produção, a exportação de café não apresenta características de bienalidade. Pelo exposto, observa-se que houve um momento de queda nas exportações (entre 2015 e 2017), seguido por um aumento nas exportações a partir de 2018. Não obstante, a receita média de exportação se apresentou de forma relativamente estável, tendo seu desempenho atrelado com a cotação do dólar perante a moeda brasileira.

**TABELA 2** – Evolução do consumo interno de café no Brasil: 2012-2021.

Ano	Milhões de Sacas	% de crescimento
2012	20,3	-
2013	20,1	-1,23%
2014	20,3	1,24%
2015	20,5	0,86%
2016	21,2	3,49%
2017	22,0	3,64%
2018	21,0	-4,51%
2019	20,9	-0,49%
2020	21,2	1,34%
2021	21,5	1,71%

Fonte: ABIC (2023)<sup>9</sup>.

Na tabela 2 apresenta-se a evolução do consumo interno de café no Brasil. No período em análise, registra-se que o consumo de sacas destes grãos ficou sempre acima de 20 milhões. O valor mais alto foi assinalado no ano de 2017. Não obstante, identifica-se que de 2019 em diante há uma tendência de aumento do consumo de sacas de café no mercado interno.

De acordo com Silva et al. (2017), o consumo de café vem evoluindo desde a década de 1990 e o perfil dos consumidores de café no Brasil está se alterando, exigindo produtos com maior valor agregado, com mais qualidade e levando em consideração aspectos de sustentabilidade. Do mesmo modo, apresenta-se que o consumo de cafés de maior qualidade (gourmet) está se elevando no país, ainda que o consumidor possua certa dificuldade em

<sup>9</sup> Fonte: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/indicadores-da-industria/indicadores-da-industria-de-cafe-2022/>. Acesso em 24 jun. 2023.

diferenciar a qualidade do café a partir de seus atributos (LOPES; ANDRADE, 2017).

Desse modo, a partir do apresentado, identificou-se que a trajetória recente da produção e comercialização do café no sul de Minas Gerais é marcada por relativa estabilização na área em hectares utilizada para plantio e colheita. Entretanto, diagnosticou-se que a quantidade produzida de sacas se elevou significativamente entre 2012 e 2021 (gráfico 3). Da mesma forma, o rendimento médio da produção se elevou, principalmente após 2015.

Já em relação à exportação e consumo, apesar de não ter sido possível desagregar os dados para a região sul de Minas Gerais, identificou-se o aumento no volume exportado e no consumo interno de café no período mencionado. Tais resultados podem ser atrelados a maior produtividade nas lavouras de café (associados ao desenvolvimento de modernização de máquina, equipamentos e tecnologias que auxiliam os produtores no plantio e na colheita do mesmo) e também na mudança do perfil do consumidor de café no mercado interno no Brasil.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa objetivou analisar a evolução da comercialização e produção de café na região sul de Minas Gerais entre o período que vai de 2012 até 2021. Para isso, foram consolidados e apresentados dados referentes a produção, comércio, exportação e consumo de café desta região e do país como um todo.

Os principais resultados podem ser sintetizados da seguinte forma: a região sul de Minas Gerais tem, na maior parte de sua área cultivável, terras que se dedicam ao plantio e a colheita de café. Nesse sentido, no período em análise, observou-se o aumento na quantidade de sacas de café produzido, ainda que o total de terras disponíveis para a cultura de café tenha se mantido relativamente estável. Isso indica que, provavelmente, a partir de evolução tecnológica na produção cafeeira, foi possível produzir mais café, de forma eficiente, utilizando os recursos limitados de terra.

Da mesma forma, observou-se que o rendimento médio da produção de café e o valor da produção cafeeira comparada às demais culturas praticadas na região se elevaram e, no caso do valor da produção de café, esta corresponde

a mais da metade de toda a receita que os produtores desta região adquirem através do cultivo das terras. Ou seja, com esse dado, é possível sugerir que o café possua uma importância relevante para a economia e para o desenvolvimento regional da região sul de Minas Gerais, dado a tamanha parcela de receita oriunda do seu plantio e colheita.

Além disso, discutiu-se que o valor médio de comercialização do café aumentou a partir de 2018. Não obstante, o volume de exportações e de consumo de café no mercado brasileiro também se elevaram, indicando que o café ainda possui importância significativa, não somente para a região sul de Minas Gerais, mas para a agricultura brasileira como um todo. Portanto, é possível que novos estudos que consigam apresentar as especificidades do café em cada uma das regiões que o cultivam demonstrem, de forma ainda mais impactante, como esta planta – que sempre foi, de certo modo, importante para a economia brasileira, ainda o continua sendo, mesmo que no século XXI.

Sugere-se como trabalhos futuros pesquisas que relacionem a produção e comercialização do café e seu impacto no produto interno bruto brasileiro. De outro modo podem ser realizados estudos que apresentem a importância do café na pauta de exportação dos estados brasileiros que o produzem. Por fim, sugere-se ainda que novos trabalhos podem buscar a compreensão do impacto do café para municípios de pequeno e médio porte. Assim, ressalta-se que o café, por alguns séculos, foi importante para a economia brasileira e ainda o continua sendo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Flamarion Dutra; LINDNER, Michele. Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais: territorialização, mundialização e contradições. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v. 14, n. 2, p. 433-451, 2020.

AZEVEDO, A. S.; CASTRO JUNIOR, L. G.; SILVA, E. C.; CHAIN, C. P.. Fatores institucionais no desenvolvimento de duas regiões cafeeiras do estado de Minas Gerais, Brasil. In: XVII ENABER - **Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 2019, Rio de Janeiro. XVII ENABER, 2019.

BRUM, S. S. **Caracterização e modificação química de resíduos sólidos do beneficiamento do café para produção de novos materiais.** 138 f. Dissertação (Mestrado em Agroquímica) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2008.

CASTILHO, F. F. A. **Entre a locomotiva e o fiel da balança:** a transição da mão de obra no Sul de Minas (1870-1918). 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA) E CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (CNA). **PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2022.** Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> >. 2023.

CNA. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Relatório Campo Futuro.** 2021. Disponível em: [https://www.cnabrasil.org.br/storage/arquivos/Ativo-Cafe-Campo-Futuro\\_Novembro2021.pdf](https://www.cnabrasil.org.br/storage/arquivos/Ativo-Cafe-Campo-Futuro_Novembro2021.pdf) Acesso em: 22 de jun. de 2023.

DEAN, Warren; CAJADO, Octavio Mendes. **A industrialização de São Paulo: 1880-1945.** Difusão Europeia do Livro, Editora da Universidade de S. Paulo, 1971.

DIAS, Lucielma de Oliveira; SILVA, Marcelo dos Santos da. Determinantes da demanda internacional por café brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 24, n. 1, p. 86-98, 2015.

ELETROBRAS. **Beneficiamento dos grãos de café: projeto** de referência. Série Centros Comunitários de Produção. Rio de Janeiro. 2015.

FILETTO, F. **Trajetória Histórica do Café na Região Sul de Minas Gerais.** 2000. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Programa de Pós-Graduação em Administração Rural, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2000.

FILETTO, Ferdinando et al. Introdução E Expansão Do Café Na Região Sul De Minas Gerais. **Organizações Rurais e Agroindustriais/Rural and Agro-Industrial Organizations**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2001.



FONTES, Renato Elias. **Estudo econômico da cafeicultura no Sul de Minas Gerais**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Lavras. 2001.

GABAN, Amanda Cristina et al. Evolução da produção de grãos e armazenagem: perspectivas do agronegócio brasileiro para 2024/25. **Informe Gepec**, v. 21, n. 1, p. 28-47, 2017.

GIOMO, Gerson Silva; RAZERA, Luiz Fernandes; GALLO, Paulo Boller. Beneficiamento e qualidade de sementes de café arábica. **Bragantia**, v. 63, p. 291-297, 2004.

GUIMARAES, D. P. et al. **Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: cenário histórico, divisão política, características demográficas, socioeconômicas e ambientais**. 2020.

LANDAU, Elena.; SILVA, Gilma.; MOURA, Larissa. Evolução da Produção de Café (*Coffea arabica* e *Coffea canephora*, Rubiaceae). In: GUIMARAES, D. P. et al. **Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: cenário histórico, divisão política, características demográficas, socioeconômicas e ambientais**. Embrapa, 2020.

LOPES, Dayanny; DE ANDRADE, Diego César Terra. O comportamento de compra do consumidor de café orgânico no Sul de Minas. **Revista Agrogeoambiental**, v. 7, n. 1, 2015.

MARTHA JUNIOR, Geraldo B. Pesquisa, desenvolvimento e inovação na agropecuária. **Revista de Política Agrícola**, v. 24, n. 2, p. 117-119, 2015.

MELO, Aline Machado; BONINI, Luci Mendes De Melo; MUCOUCAH, Mariana Fraga Soares. CARACTERÍSTICAS DA VARIAÇÃO BIENAL NA PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL. **South American Development Society Journal**, v. 8, n. 24, p. 93, 2022.

MENDONÇA, Rodolfo et al. Abordagem sobre a bienalidade de produção em plantas de café. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 13, 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Instrução Normativa Nº 8, De 11 De Junho De 2003**: Regulamento Técnico De Identidade E De Qualidade Para A Classificação Do Café Beneficiado Grão Cru. Brasil, 2003.

NICIKAVA, A. C.; FERRAREZI JUNIOR, E. História e consumo do café no Brasil e no mundo. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 713–722, 2022.

OLIVEIRA, J. G. R.; GRINBERG, L. **A saga dos cafeicultores no Sul de Minas**. 1a ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

PEREIRA, Lucas Louzada. **Novas abordagens para produção de cafés especiais a partir do processamento via-úmida**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 29, p. 318-325, 1995.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. Editora Companhia das Letras, 2011.

RODRIGUES, Alexandre Manuel Esteves. Passagens para o nacional: comentários sobre evolução política do Brasil de Caio Prado Júnior. **Historia Actual Online**, n. 39, p. 123-130, 2016.

SILVA, S. M. **Competitividade do agronegócio do café na região do sul de Minas Gerais**. 125p. Dissertação de mestrado. Lavras: UFLA, 1998.

SILVA, L. C.; MORELI, A. P.; JOAQUIM, TNM. **Café: beneficiamento e industrialização**. 2015.

SILVA, Eduardo Cesar; DA SILVA AZEVEDO, Angélica; DE CASTRO JUNIOR, Luiz Gonzaga. Transformações Recentes na Indústria Brasileira de Café. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 3, n. 1, p. 35-47, 2017.

TRANCOSO, Suelen Caroline; CAVALLI, Suzi Barletto; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Café da manhã: caracterização, consumo e importância para a saúde. **Revista de Nutrição**, v. 23, p. 859-869, 2010.

VENTURIM, José Braz et al. **Gestão de resíduos orgânicos produzidos no meio rural: o caso do beneficiamento do café**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

VILASBOAS, Lucas Guedes. A disseminação da cafeicultura no Sul de Minas Gerais e no município de Nepomuceno-MG. **Para Onde!?**, v. 13, n. 1, p. 189-213, 2020.

WILLUMSEN, Maria J.; DUTT, Amitava Krishna. Café, cacau e crescimento econômico no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 11, n. 3, 1991.